



Processo nº 1365-1100/17-0

Parecer nº 268/2017 CEC/RS

O projeto “6x VALSA #6 - 2018” é recomendado para avaliação coletiva.

1. O processo trata de pedido de financiamento pelo sistema Pró-cultura/LIC para a realização do “6x Valsa #6 - 2018”, projeto que foi devidamente habilitado. O projeto se enquadra no segmento de *ARTES CÊNICAS: teatro* e apresenta uma proposta de turnê do espetáculo Valsa #6, de Nelson Rodrigues, que foi incentivado através do mecanismo da LIC no primeiro semestre de 2017. O projeto prevê: uma apresentação no Teatro Opus, em São Paulo; uma apresentação no Teatro Riomar, em Recife; uma apresentação no Teatro Bradesco, no Rio de Janeiro; uma apresentação no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo; e, encerrando a turnê, duas apresentações no Teatro Bourbon Country, em Porto Alegre. Este projeto mantém a equipe original, tendo como diretor Caco Coelho, direção de arte de Vicente Saldanha e interpretação da atriz Gisela Sparremberger. Estão previstos 4 bate-papos após as apresentações, em São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O espetáculo tem previsão de realização em janeiro de 2018.

Este texto pode ser entendido como uma síntese simbólica de toda obra de Nelson Rodrigues. Ali está o amor dilacerante entre primas, o galã irresistível, o pai e a mãe obsessivos, o médico maldito. A presença da morte como uma superação, desafiando com a eternidade, a finitude da própria vida. Com a Valsa nº6, Nelson alcançou o deslimite, fazendo explodir da essência mais profunda de uma atriz múltipla, individuada, uma cidade inteira com suas diversas personalidades, resultando numa fala polifônica. O desafio cênico proposto por Nelson está além de seu tempo. Sua linguagem, que se encontra aqui em extrapolação máxima, busca uma teatralidade pura, um estado de super-realidade. Nada perturba mais um autor do que encontrar para o seu trabalho um terreno tão extraordinariamente poético, como é o caso do sonho, do delírio e o de uma personalidade em dissolução — essas são coisas que instigam Nelson Rodrigues. Para tanto, é necessário um arrojado cênico compatível ao tamanho do desafio proposto por aquele que é tido e sabido, como o nosso maior dramaturgo. Este arrojado aconteceu.

O público de Porto Alegre foi tocado profundamente pelo espetáculo, que se transformou em uma verdadeira experiência sensorial. Sons, cheiros, toques, imagens surpreendentes e o devaneio do sonho. Tudo isto foi realizado à risca, propiciando um dos mais belos espetáculos produzidos no Rio Grande do Sul. Este produto cultural merece ser mostrado ao Brasil, evidenciando a qualidade artística da nossa gente. Caco Coelho é hoje um dos maiores especialistas da obra de Nelson Rodrigues. A sua leitura direcional ofereceu ao público gaúcho um espetáculo diferenciado, onde o público fazia, rigorosamente, parte da encenação.

Parte da plateia será vestida com macacões brancos da cabeça aos pés e subirá ao palco, envolvendo-se de forma direta com a cena. O restante poderá assistir a essa interação das poltronas do teatro.

Trata-se, portanto, de uma ousada leitura que o Rio Grande do Sul estará apresentando nos principais teatros do país, multiplicando o acesso ao público e mostrando a competência que a produção gaúcha possui.

O espetáculo, que foi produzido com o apoio da LIC, envolveu mais de 30 profissionais de grande qualidade, dinamizando, assim, o mercado das artes do Rio Grande do Sul. A produção trouxe e trará novamente o apoio de um dos principais grupos econômicos do nosso

estado, que possui larga tradição no apoio à cultura.

Todos os teatros possuem as normas necessárias que definem o conjunto de acessibilidade universal, bem como PPCI, e são administrados por outra empresa, também gaúcha, é parceira do espetáculo.

O valor solicitado ao Sistema LIC RS é de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais). Além disso, há R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) de receitas previstas com a comercialização de bens e serviços.

É o relatório.

2. Há de se pensar sobre a circulação dos espetáculos. Certamente esta é a fase de propaganda de uma arte construída em nossas terras; o teatro como uma produção grandiosa tem que pensar sempre seu início, meio e fim, falando de sua apresentação, do seu texto, mas na vida real circular o espetáculo ainda está no meio, e não no fim de uma produção. Infelizmente o que mais vemos nos espetáculos é seu fim, no final do projeto, onde ele é construído e apresentando poucas vezes. Vocês imaginam um pintor que faz um quadro, que, depois de terminado, deve ser jogado fora para que o artista faça outro? É mais ou menos o que acontece com vários espetáculos no Rio Grande do Sul. Eles duram o tempo do projeto. Essa realidade pode mudar um pouco com mais incentivo.

Em uma época em que existe um movimento para censurar peças de teatro, circular e promover outras peças é resistir. É acreditar que a arte se transforma e mexe com a sociedade.

Para defender a proposta, cito alguns objetivos específicos: potencializar a comunicação dramática, utilizando-se de todos os novos recursos cênicos disponíveis, como sensações sonoras, olfativas, visuais e sensitivas; interagir com o público de outros estados e com o nosso próprio, diante de um aprofundamento maior da obra; ampliar o conhecimento da obra de Nelson Rodrigues com uma leitura ousada de artistas gaúchos.

Uma destacada empresa de divulgação assumirá a responsabilidade de propagação do espetáculo. A turnê prevista de 6 (seis) récitas para o grande público manterá entre cada apresentação um dia para deslocamento, montagem e ensaio nos locais de apresentação das diferentes cidades. Toda a logística envolvendo traslado, hospedagem, alimentação, manutenção e requisitos técnicos estão compreendidas neste projeto. O encerramento deverá fazer parte do tradicional evento porto-alegrense que potencializa a arte teatral nos meses de férias, o Porto Verão Alegre, encerrando a turnê com uma temporada popular a fim de brindar o nosso público que é, no fundo, o produtor e a razão desse espetáculo.

Para execução deste projeto, glosa-o em 20%, sendo vedados os cortes nas questões ligadas à segurança do público e à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

3. Em conclusão, o projeto "6x Valsa #6 - 2018" é recomendado para avaliação coletiva em razão de seu mérito, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos até o valor de até R\$ 192.000,00 (cento e noventa e dois mil reais) do Sistema Unificado Estadual de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-cultura – RS.

Porto Alegre, 27 de setembro de 2017.

Luciano Fernandes

Conselheiro Relator



Pró-cultura RS